

## **CLUBS E RETRETAS: SOCIABILIDADE E LAZER DA ELITE NATALENSE NA BELLE ÉPOQUE (1890-1915)<sup>1</sup>**

Márcia Marinho<sup>2</sup>

Durante a primeira década do século XX a cidade de Natal viveu um otimismo desenfreado que pode ser visto nos jornais. Desde a passagem do século a sede pela civilização e pelo progresso atingia as principais cidades brasileiras. Nessa passagem que vemos surgir uma elite natalense interessada pela construção de espaços que definissem a cultura erudita, européia, almejada por essa elite, em oposição aos hábitos da cultura popular, ainda muito presentes no cotidiano da cidade.

Foi nesse período que a cidade de Natal iniciou o seu processo de transformações urbanas. Inspirado nos resultados obtidos na Capital Federal, o primeiro governo de Alberto Maranhão iniciou o remodelamento de Natal. Dentre as mudanças na estrutura urbana que ocorreu na primeira década do século XX em Natal, podemos destacar, a criação do bairro de Cidade Nova, a construção de passeios públicos, construção do teatro e a arborização de ruas e praças. Além das mudanças urbanísticas, outras introduzidas na cidade influenciaram muito nos hábitos e costumes da população. A implantação do gás acetileno em 1905 foi uma dessas mudanças; Com a nova iluminação a cidade abre as portas para novas possibilidades de diversão noturna.

A idéia da elite local era de que a criação desses novos espaços de convívio dentro da cidade levassem Natal a se transformar no ideal moderno de cidade, como um espelho da Capital Federal. Era preciso então que houvesse a criação e a consolidação de espaços destinados às práticas que correspondiam a esses ideais. Na tentativa de delimitar os espaços destinados às práticas sociais convenientes a uma cidade moderna, nos moldes desejados pela elite do início do século XX, as elites natalenses estabelecem em seus discursos o que seriam e o que não seriam as práticas e os espaços “civilizados”.

Os espaços civilizados deveriam responder às necessidades do estilo de vida moderno, adotado pelos habitantes dos maiores centros urbanos do mundo. Esse estilo se baseia na cultura da rapidez, da velocidade, do consumo, da técnica, no qual suas vidas são cronometradas, obedientes ao tic-tac dos relógios. Esse estilo de vida obedece a padrões de sociabilidade muito distintos dos padrões rurais. Na cidade moderna uma nova ordem era vivida, os novos meios de transporte, como o bonde e a nova dinâmica de consumo da cidade aparecem ao “indivíduo [que] se vê em uma situação de proximidade enorme e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Simpósio Temático “A Cidade em Diferentes Olhares”, durante o XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PB, realizado no Campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras (PB), entre 23 e 28 de julho de 2006.

<sup>2</sup> Mestranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a orientação do Prof. Dr. Raimundo Arrais.

relativamente demorada frente a outro, mas são tantos, e cada vez mais variáveis, que lhe é impossível manter contato com eles. Eles permanecem estranhos: algo distante que está próximo”.<sup>3</sup>

A elite natalense, seguindo a tendência dos grandes centros, elege espaços que acreditava serem dignos do modelo de cidade moderna que se buscava implantar em Natal. Dentre esses lugares temos clubes e estabelecimentos de diversão em geral, normalmente destinados a um público masculino. Dos poucos que estavam instalados na capital, deve-se destacar a “Potyguarania”. Esse estabelecimento funcionava no bairro da Cidade Alta, na rua Vigário Bartholomeu. Já no século XIX era um dos mais conhecidos estabelecimentos de diversão da cidade. A Potyguarania passou por diversas reformas, tentando trazer novos atrativos aos “elegantes” membros da sociedade natalense. Dentre os principais meios de distração introduzidos na Potygarania e de outros estabelecimentos do gênero, encontramos o bilhar, o dominó, a víspera, entre outros jogos lícitos. Além dos jogos havia lanches, refrescos e cafés.

Os clubes exerciam um papel fundamental na formação e na consolidação da elite urbana do início do século XX. Pois era neles que a elite se articulava, se diferenciava dos demais grupos. Para tanto, os clubes exigiam dos seus sócios certo status e certas condutas que estavam explícitas nos estatutos dos clubes. Grande parte desses estabelecimentos tiveram vida curta e pouca rentabilidade. Para Needell, essa era uma característica bastante presente nesse tipo de instituição, até mesmo no Rio de Janeiro durante a Monarquia e a República Velha, claro que alguns clubes fizeram exceção a regra.<sup>4</sup>

Aliando diversão à vontade de modernizar-se, surgem cada vez mais, e com maior frequência, anúncios de estabelecimentos recreativos, como o Café Socialista, inaugurado em 1903, visando a criação de um espaço de reunião que pudesse distrair a população da “vida bisonha que abate-a physica e moralmente”.<sup>5</sup> Os freqüentadores dos clubes e bilhares eram normalmente rapazes, e alguns homens mais velhos também. As moças e senhoras só entravam nesse tipo de estabelecimento nas noites de festas e bailes.

Os bilhares, que foram rapidamente se espalhando pela cidade, no início do século, tinham também a mesma função de reunião e diversão destinada a um público masculino e pertencente às camadas de maior poder aquisitivo. Que tipo de diversão afinal procuravam os homens de Natal nesses clubes e bilhares? O que se fazia nesses “clubes do Bolinha”? Talvez os anúncios e propagandas possam responder a essa pergunta, pois os reclames eram lançados no jornal com o fim de atrair novos clientes. Neles, podemos acompanhar

---

<sup>3</sup> Para mais informações sobre as transformações sociais causadas pela modernização dos espaços e dos meios de transporte e comunicação na Europa, explicado sob a ótica do sociólogo G Simmel ver WAIZBORT, Leopoldo. *As aventuras de Georg Simmel*: São Paulo: Editora 34, 2000. p. 323.

<sup>4</sup> NEEDELL, Jeffrey D. *Belle époque tropical*: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p.86-87.

<sup>5</sup> A REPUBLICA, Natal, 5 out. 1903.

todo tipo de novidade implantada nos clubes. Por meio do anúncio do “Bilhar Recreativo”, tomamos conhecimento que “Além dos jogos permittidos, o proprietario promette manter alli, a qualquer hora, cafés, refrescos e lanches”.<sup>6</sup>

Outros estabelecimentos prometem uma maior comodidade aos clientes, como é o caso d’A Potygarania, que após uma reforma passa a ser iluminada com acetilene.<sup>7</sup> Comodidade e novidades também são anunciadas pelo Café Natalense:

O proprietario deste importante estabelecimento de diversões, aviza ao publico que fe-o passar por uma grande reforma, estendendo-o até o predio vizinho, onde funcionou o jornal “O Trabalho”, e para dar-lhe maior brilhantismo fez vir da Capital Federal um novo bilhar, com grande numero de tacos, assim como um importante zonophone contendo esplendidas e variadas peças modernas, escolhidas caprichosamente na casa Edson no Rio de Janeiro, e mais outras novidades que deixa de enumerar por torna-se muito longo, e enfadonho. (...) avisando ainda o respectivo proprietário que terá também refrescos gelados, sorvetes, café, fiambre, doces, e grande variedades de bebidas etc.<sup>8</sup>

Podemos notar, portanto, ao se iniciar a primeira década do século XX, cresce a concorrência na capital do Estado entre as casas de entretenimento e os anúncios passam a ser mais constantes, no intuito de chamar novos clientes. Podemos ver nesse último anúncio do “Café Natalense” o interesse em trazer para Natal tudo de mais moderno, em voga, trazendo da Capital Federal, cidade modelo de modernidade e de civilidade para os natalenses, uma série de objetos, como o “bilhar” e o “zonophone”. As novidades também se instalam no cardápio do Café, que passam a servir sorvetes e refrescos gelados.

Nem todas os Clubes recreativos eram instituições abertas, algumas dessas instituições eram seletivas, como o caso do O Natal Club. Inaugurado em 1909, o Natal Club foi um dos maiores clubes formais do período. Com estatutos bem definidos, o Natal Club promovia regularmente bailes e saraus familiares. Para ser aceito como sócio, os candidatos deveriam ser julgados pelos sócios honorários do clube em uma Assembléia Geral, conforme estava estabelecido nos estatutos. Portanto, os que conseguissem provar serem “pessoas conceituadas, de posição social definida, que fossem aceitas na forma deste estatuto”<sup>9</sup> poderiam associar-se ao Clube, contanto que efetivassem os mensais pagamentos 5\$000, além do pagamento inicial em jóia de 25\$000. Através do estatuto do Natal Club pode-se perceber por parte de certos grupos sociais, a intenção de implantar ao mesmo tempo um ambiente de diversão que atendesse a esse anseios de divertimento dos seus sócios, e a exclusão social baseada principalmente nos status sociais dos indivíduos.

Havia também clubes informais, organizados por rapazes com o objetivo de realizarem reuniões de amigos. O clube dos “Solteirões Encouraçados” é um desses clubes.

<sup>6</sup> A REPUBLICA, Natal, 14 ago. 1905.

<sup>7</sup> Ibid., 13 set. 1906.

<sup>8</sup> Ibid., 7 abr. 1906.

<sup>9</sup> ESTATUTO do Natal-Club. Natal. Typ. D’ Republica, 1909.

Funcionavam geralmente sem regimentos, e sem compromissos formais, apenas com a intenção de buscar mais uma maneira de se divertir na capital. Na época próxima ao carnaval aumentava bastante o número de anúncios relacionados a esses clubes. Muitos deles só funcionavam nesse período das festas carnavalescas.

Sem dúvida, os clubes de diversão demonstram claramente a euforia causada pela ânsia por transformação e progresso, idéias que circulavam na cidade durante a primeira década do século XX. No entanto, os clubes não foram os únicos espaços almejados por nossa elite. A utilização de espaços públicos da cidade à sua maneira foi uma outra preocupação da elite nesse momento. A reforma das praças e passeios públicos da cidade foram justificadas pela elite por se acreditar que havia uma necessidade de se alterar os comportamentos nos espaços públicos, e as diversões públicas deveriam obedecer à nova ordem que se procurava implantar. A construção de coretos nas praças e a freqüente organização de retretas da banda do 34º Batalhão são uma mostra a tentativa de se criar esse espaço público civilizado aos olhos da elite.

Uma outra forma de sociabilidade das elites foi praticada nas associações esportivas. Esses clubes esportivos intercediam as atividades de lazer públicas e privadas da elite natalense. Vemos surgir no fim do século XIX o interesse da elite por uma educação física e moral da juventude. E as organizações esportivas no início do século institucionalizavam e difundiam as práticas esportivas em voga na Europa, desta forma os clubes esportivos intercedem na absorção e enquadramento das práticas esportivas no cotidiano de Natal.

As modernas práticas esportivas que surgem entre o século XIX e XX se associam a série de mudanças na estrutura social e cultural da época. A Inglaterra foi o berço de muitos dos esportes modernos, além de ter sido uma grande difusora das práticas pelo mundo. Já os franceses resistiram um pouco antes de adotar tais práticas.<sup>10</sup> O Rio de Janeiro que era a Capital Federal e tinha o principal porto do país, foi o primeiro a absorver os costumes esportivos trazidos pelos ingleses. E não foi preciso muito tempo para que os jogos implantados no Rio de Janeiro se difundissem para as principais cidades do país.

A criação de clubes de esporte também ocorreu na Europa, ganhando rapidamente popularidade no Brasil. Esses clubes europeus geralmente possuíam um caráter elitista. Eram criados por estudantes ou amadores das altas camadas sociais. Algumas exceções se davam quando grupos de trabalhadores se uniam para formar seus próprios clubes. Mas esses últimos não eram vistos como verdadeiros esportistas pelos grupos da elite. O esporte europeu do século XIX era elitista. Era a elite que tinha tempo disponível para “ter acesso a esta cultura intensiva do músculo”.<sup>11</sup> Esses clubes proporcionavam acima de tudo divertimento, tanto para os esportistas como para o público que assistia às competições.

---

<sup>10</sup> WEBER, Eugen.. *França: fin-de-siècle*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 259.

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 279.

No Brasil as práticas esportivas encontram, no princípio, alguma resistência. A elite, ainda presa a concepções escravistas, não achava adequada a prática de qualquer tipo de atividade que lhes rendesse um esforço muscular.<sup>12</sup> Mas a resistência logo foi vencida, com a ajuda dos argumentos dos médicos e psicólogos do século XIX. Eles defendiam a prática de exercícios físicos como uma forma de se ter uma melhor saúde física e mental.

Em Natal, as práticas esportivas começam a receber atenção dos cronistas e jornalistas, na década de 1890. No artigo escrito pelo redator d'*A Republica* que assinava S., sobre as práticas esportivas no Estado, reclama-se a falta de “Clubs de rapazes congregados o fim, tão digno o que mais for, de divertir-se robustecendo os músculos, exercitando os órgãos, armazenando saúde”.<sup>13</sup>

Em 1897 foi anunciado no jornal *A Republica* a realização da primeira regata da cidade.<sup>14</sup> Nessa regata, além da participação de atletas profissionais, estavam presentes amadores. Muitas das regatas eram destinadas exclusivamente a amadores, o que mostra o caráter descontraído dessas competições. A realização da regata, além de divertir aos participantes amadores e profissionais, divertia também ao grande público que assistia à prova nas margens do rio Potengy. A regata, além de ter sido uma prática esportiva moderna, era uma forma de diversão bem aceita pela elite. Era também apontada pelos jornais como uma forma econômica de se divertir:

Gostei muito da regata  
Dessa esplendida funcção  
Pois sahio p'ra mim barata  
Tão sublime diversão.<sup>15</sup>

Desta maneira as práticas esportivas geraram um novo ambiente de sociabilidade na cidade. A medida que os esportes modernos começam a ser praticados pela elite local, novas associações esportivas foram sendo criadas. Esses clubes, além de organizarem os eventos esportivos permitem a criação de ambientes que permitam a sociabilidade da elite. A sociabilidade da elite vinculada as praticas esportivas se mostra evidente ao observarmos as competições esportivas organizadas pelos clubes. Nessas competições os clubes propiciavam aos espectadores, além das provas esportivas, a banda do Batalhão de Segurança tocando nos intervalos, o que sugere um clima festivo na realização desses eventos. Em 1910 Natal contava com várias associações esportivas responsáveis pela organização desses eventos, como o “Velo-Club-Natal”, o “Derby-Club-Natalense”, “Sporte-Club-Natalense”, “Natal-foot-ball-Club”, etc.

<sup>12</sup> JESUS, Gilmar Mascarenhas de. *Do espaço colonial ao espaço da modernidade: os esportes na vida urbana do Rio de Janeiro*. Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, n. 45, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-45-7.htm>> Acesso em: 20 abr. 2004.

<sup>13</sup> A REPUBLICA, Natal, 27 abr. 1897.

<sup>14</sup> Ibid., 18 maio. 1897.

<sup>15</sup> Ibid., 19 maio. 1897.

A partir de 1889 encontramos nos jornais algumas notas esportivas referentes à prática do ciclismo. Em 1898 já se cogitava a construção de um velódromo que deveria ser construído na Rua Silva Jardim.<sup>16</sup> Um seleto grupo de ciclistas da cidade organizava corridas e excursões a lugares mais distantes, como a praia de Genipabu. Acreditava-se que a justificativa do pouco número de adeptos do esporte estava no fato de a taxa de cambio tornar as bicicletas muito caras.<sup>17</sup> Partindo da informação de Eugen Weber, segundo o qual, por muito tempo o ciclismo permaneceu um passatempo caro, reservado a ricos e ociosos, de modo que “só a bicicleta custava 500 francos ou mais”,<sup>18</sup> e se levado em conta que toda bicicleta que aqui chegava era importada, e sujeita a uma taxa de câmbio, poderemos notar como era cara. Nos anos de 1900 e 1901 o ciclismo ganhou bastante destaque. Inúmeras corridas de bicicleta foram anunciadas pelos jornais. *A Republica* anunciava em 1900 o “Programma de corrida de bicycleta, que se realizará á 6 horas do corrente. (...) Principiará a 5 horas da tarde, tocando nos intervallos e victorias, a Banda de musica do Batalhão de Segurança”.<sup>19</sup>

No ano de 1900, houve a corrida inaugural do “Derby-Club-Natalense”.<sup>20</sup> Esse clube de corrida de cavalos acaba oficializando uma prática, que já era muito popular na cidade, a “cavalhada”. As corridas de cavalo ou cavalhadas, como comumente eram chamadas, contavam com a presença de profissionais e amadores. Era um modo de diversão agradável e barato em 1903 *A Republica* relatava o resultado de uma cavalhada, que podemos acompanhar a seguir:

Hontem, à tarde na rua visconde do Rio Branco um, grupo de amadores, sob a direcção do camp. Fausto Leiros, realisou as annunciadas cavalladas. (...)  
Na falta de outras devemos cultivar essas festas, que alem da distracção commoda e barata á nossa gente, que gosa por ai da fama de tristonha e macambusia, servem para concervar as nossas tradições populares.<sup>21</sup>

No inicio do século, durante o processo de mudanças da estrutura urbana de Natal, a elite natalense parece ter começado a se incomodar com as praticas relacionadas a cultura popular, ou seja, as praticas que não compartiam com o modelo de civilidade em uso nas principais capitais mundiais. Nesse contexto as práticas das cavalhadas não representa o ideal de diversão almejado pela elite, sendo considerada uma diversão popular. Porém, na falta de outras ela foi bem aceita pela mesma elite que a condenava.

O “Sport Club Natalense” que iniciou sua organização em 1906, com 12:000 reis em ações, tinha por fim “além de outros jogos esportivos, promover por meio de corridas e pela

<sup>16</sup> Ibid., 22 dez. 1889.

<sup>17</sup> A REPUBLICA, Natal, 25 jan. 1899.

<sup>18</sup> WEBER, Eugen. *França: fin-de-siècle*, p. 239.

<sup>19</sup> A REPUBLICA, 4 jan. 1900.

<sup>20</sup> Ibid., 27 mar. 1900.

<sup>21</sup> Ibid., 13 abr. 1903.

propaganda escrita o aperfeiçoamento da raça cavallar.”<sup>22</sup> Desta maneira, não mais haveriam corridas de cavalos nas ruas, soltos pela cidade. A organização de um espaço próprio para as corridas de cavalo, seguindo padrões e regras esportivas faria com que as corridas de cavalo entrassem num quadro completamente diferente das cavalhadas que vinham ocorrendo, até então, no espaço público da cidade. Os clubes, provavelmente, teriam a intenção de organizar a prática da cavalhada para que um dia ela pudesse se transformar numa prática moderna, com a construção de um hipódromo, de um jôquei, assim como o da Capital Federal. Com efeito, no fim da década de 1900 o Sport Club Natalense dá início a construção de uma pista de corrida no bairro Cidade Nova, que ficou conhecida como “Prado Natalense”. A construção do prado tornou possível a aspiração da elite local de transformar a popular cavalhada num esporte respeitado.

As corridas realizadas no prado recebiam um público distinto, composto por famílias e cavalheiros que eram considerados a elite social de Natal. Na possível intenção de atrair mais famílias, e não apenas senhores e rapazes, o Sport Club Natalense oferecia entrada franca às mulheres.<sup>23</sup> A companhia de bondes enviava bondes a cada 20 minutos para o Prado em dias de corrida. Após a construção do Prado no bairro Cidade Nova, é comum encontrar referências que substituem o nome do bairro de “Cidade Nova” por “Prado”.

Em 1910 fundou-se um novo clube na cidade, o “Natal Foot-Ball Club”. Com isso a prática do futebol foi implantada na capital norte-rio-grandense. O clube possuía uma diretoria de três membros, sendo A. Roselli o capitão, e mais de 20 sócios na sua fundação. O uniforme adotado pelo clube era calça branca, camisa com listas brancas e encarnadas e um monograma NFC no bolso superior da camisa.<sup>24</sup> O clube projetava construir o seu campo de futebol, ou *ground* como eles o chamavam, numa área cedida pelo Sport Club Natalense, no Prado Natalense. No mesmo mês uma outra associação de amadores funda o “Potyguar-Foot-ball- Club”. O Potyguar era composto em sua maioria por estudantes do Atheneu, e adotaram as cores branca para a calça e cinzento para a camisa. O início dos treinos do Potyguar foot-ball Club só puderam ser realizados dias mais tarde, com a chegada da bola encomendada do Recife. As partidas, ou *match*, como comumente as chamavam os contemporâneos, eram sempre realizadas no *ground* da praça Pedro Velho.

As partidas de futebol realizadas no *ground* da praça Pedro Velho transforma aquele espaço durante as partidas. E novamente a praça se mostra um espaço importante para a sociabilidade dessa elite no início do século XX, aqui a praça está sendo vinculada a prática do esporte moderno, vinculado a instituições que normalizam e organizam as partidas.

Para a elite parecia uma necessidade a criação de modelos próprios de diversões, surgindo assim os novos modelos de entretenimento adaptados à nova conjuntura da sociedade

---

<sup>22</sup> Ibid., 27 dez. 1906.

<sup>23</sup> A REPUBLICA, Natal., 3 fev. 1909.

<sup>24</sup> Ibid., 19 maio 1910.

burguesa que se formava na cidade. Ilustrando esse ideal da elite natalense temos o depoimento de Henrique Castriciano, membro importante da elite letrada natalense, utilizando o pseudônimo de José Brás, sobre o estado dos salões: “Não quero fallar do arranjo aos salões (salões? Pois sim!), poucos arejados e hygienicos; não se pode encontrar coisa melhor entre nós, uma vez que nos faltam prédios elegantes e a terra é pobre”.<sup>25</sup> Os clubes, tais como os salões mencionados por Henrique Cartriciano, tinham um papel importante na construção dessa nova cidade almejada por essa elite local. Pois através dessas instituições criavam-se espaços de segregação onde a elite se distinguia do popular, onde as práticas das elites eram, legitimadas em contraponto as práticas populares de antanho. Eram nos clubes e nas atividades praticadas por ele que os ideais da elite circulavam, lá que a elite se formava e se transformava.

### **Bibliografia:**

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. *Do espaço colonial ao espaço da modernidade: os esportes na vida urbana do Rio de Janeiro*. Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, n. 45, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-45-7.htm>> Acesso em: 20 abr. 2004.

NEEDELL, Jeffrey D. *Belle époque tropical: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Henrique Castriciano. *Aspectos Natalenses*. In: ALBUQUERQUE, José G. *Seleção de textos e poesias*. Natal: s/editora. 1993.

WAIZBORT, Leopoldo. *As aventuras de Georg Simmel*. São Paulo: Editora 34, 2000.

WEBER, Eugen. França: *fin-de-siècle*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

### **Fontes:**

ESTATUTO do Natal-Club. Natal. Typ. D' Republica, 1909.

A Republica, Natal, 1896-1912.

---

<sup>25</sup> SOUZA, Henrique Castriciano. *Aspectos Natalenses*. In: ALBUQUERQUE, José G. *Seleção de textos e poesias*. Natal: s/editora. 1993.